

## **INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs): Uma abordagem interativa e visual aplicada no componente curricular Projeto de Vida**

MONTEIRO, Debora Fontes<sup>1</sup>  
FRANÇA, João Pedro Rodrigues<sup>2</sup>  
SANTOS, Lillian Carmen Lima dos<sup>3</sup>

**RESUMO:** A educação sexual por muito tempo foi negligenciada e limitada nas instituições educacionais públicas do Brasil, ganhando visibilidade nas últimas décadas devido às discrepâncias registradas pelo aumento no número de gravidez em idade precoce e o número de transmissão de ISTs (Infecções sexualmente transmissíveis) terem disparado entre os jovens e adolescentes devido a ausência de orientação científica e cotidiana sobre o conteúdo. Em seu papel social, a escola recebe atribuição legal e documentada para possibilitar espaços de construção de conhecimento científico e crítico acerca das infecções sexuais por meio de atividades interdisciplinares, no entanto, ainda persiste muita resistência na aplicabilidade do assunto. Este artigo apresenta uma estratégia didática dividida em dois momentos (atividade prática e teórica), objetivando facilitar o ensino e a aprendizagem sobre as ISTs, utilizando uma abordagem visual e interativa centrada no aluno. A dinâmica foi desenvolvida em uma Escola Estadual localizada no município de Maceió-AL, planejada dentro do componente curricular Projeto de Vida e atribuída a uma turma do segundo ano do ensino médio. Os resultados da aplicação da dinâmica didática indicam requisitos relacionados às: 1) competências socioafetivas; 2) contribuições da dinâmica visual na construção da aprendizagem significativa; 3) dúvidas acerca da temática. A mediação da atividade se mostrou positiva no quesito participativo, dispendo liberdade e engajando a colaboração direta de todos discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Sexual; Metodologias Ativas; ISTs.

### **1 INTRODUÇÃO**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a Educação Sexual são temas muito importantes a serem abordados com os alunos nas escolas, principalmente com o alarmante aumento no número de casos de ISTs observado entre os jovens e adolescentes recentemente (Silva, 2019). Diante da afirmativa, urge uma necessidade em trabalhar a temática nas instituições de ensino a fim de amenizar os impactos causados pela carência de informação científica segura. Segundo Molina (2015), a aparente falta de informação dos jovens sobre este tema

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Voluntária do Programa Residência Pedagógica, UFAL, Campus A.C Simões, debora.monteiro@icbs.ufal.br.

<sup>2</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Professor efetivo da Rede Pública Estadual de Alagoas, Preceptor do Programa Residência Pedagógica, UFAL, Campus A.C Simões, joaopedrorfranca@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação Brasileira/Professora Adjunta, Coordenadora de área, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, UFAL, Campus A. C. Simões, lillian.santos@icbs.ufal.br

é uma preocupação frequente, explicitada por outros estudos na atualidade. Desse modo, a escola possui um papel fundamental enquanto instituição social por ser configurada como um ambiente indispensável para o conhecimento ser discutido, construído, sistematizado e também disseminado (Silva, et al., 2023, p. 12908).

Com o intuito de atender às exigências sociais cada vez mais urgentes e acompanhar as mudanças da sociedade, os Currículos Educacionais e as Bases Curriculares buscam regulamentar os conteúdos no sentido de garantir aos indivíduos democraticamente uma ampla visão de como lidar com os problemas do cotidiano (SILVA, 2018).

A versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 2018, por sua vez, propõe que a temática sexualidade deve estar presente apenas no Ensino Fundamental, mais precisamente para as turmas de oitavo ano. Tal abordagem é bastante preocupante, pois, este novo documento deveria atuar com a finalidade de expandir a Educação Sexual nas escolas, visando levar maiores informações aos estudantes e não restringi-la a determinada série.

Segundo Martins (2010), a idade é um dos fatores que contribuem para o adolescente contrair ISTs, pois nesta fase ocorrem mudanças físicas e psicológicas que induzem este grupo à prática sexual, muitas vezes sem a devida proteção. É justamente nesta fase transitória de mudanças fisiológicas e hormonais que se torna propício aprendizagem significativa sobre a temática em pauta. De acordo com Ausubel (1963), a aprendizagem significativa ocorre quando há diálogo entre os conhecimentos prévios e o letramento científico.

Castro et al. (2016), apontam que o conhecimento é um instrumento importante na prevenção dessas doenças, porém, é fundamental lembrar que não basta apenas o conhecimento a respeito da necessidade de usar preservativos para prevenção, mas é necessário que a pessoa possua conhecimentos críticos sobre as ISTs para assim poder considerar os problemas e as consequências de adquiri-las.

O componente curricular Projeto de Vida, faz parte do Itinerário Formativo do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). Sua mediação visa ajudar os estudantes a desenvolverem habilidades de autoconhecimento, definirem metas pessoais e profissionais, além de planejarem estratégias para alcançar essas metas ao longo da vida. Ademais, a disciplina também objetiva auxiliar os alunos a refletirem sobre seus valores, interesses, habilidades e aspirações, preparando-os para tomar

decisões conscientes e construir um caminho que esteja alinhado com seus objetivos pessoais e profissionais. Segundo (Klein; Arantes, 2026, p. 142):

Nossa humanidade constitui-se por meio da capacidade de escolhermos metas que guiam nossas trajetórias de vida. Formar o ser humano, portanto, implica na consideração de seus projetos, compreendidos como uma construção, fruto de escolhas que se pautam por valores e representam uma orientação, um rumo de vida. A experiência escolar é um elemento constituinte da formação humana; nesse sentido, parece-nos pertinente refletir sobre a relação dessas experiências com os projetos de vida dos jovens.

À vista disso, torna-se urgente a utilização de estratégias didáticas associadas ao uso de metodologias ativas que objetivem trabalhar as ISTs de forma interativa, reflexiva, e significativa, visando quebrar as barreiras sociais abstratas de resistência constituídas ao longo dos anos e ressignificar os conhecimentos. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo primordial apresentar uma abordagem interdisciplinar, visual e participativa, com elementos de fácil acesso e aplicação para trabalhar o letramento científico sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

## 2 METODOLOGIA

A dinâmica das ISTs foi elaborada como um recurso pedagógico ativo com ênfase em facilitar o ensino e aprendizagem sobre a temática, sendo dividida em dois momentos: dinâmica prática e aula teórica. A estratégia didática foi aplicada dentro do componente curricular Projeto de Vida e foi mediada em uma turma da 2ª série do ensino médio de uma Escola Estadual localizada no bairro Vergel do Lago no município de Maceió-AL, com um somatório de 33 alunos do Ensino Básico participando ativamente da atividade.

Para a aplicação da dinâmica, utilizou-se copos descartáveis com leve transparência, água, suco de limão (substância ácida), bicarbonato de sódio (substância básica) e chá de repolho-roxo (reagente). O repolho roxo contém um pigmento denominado Antocianina - responsável pela coloração roxa - que reage com o pH (Potencial Hidrogeniônico) da água, alterando a coloração quando expostos a elementos ácidos e básicos. A reação química simples foi utilizada para tornar a atividade divertida, interativa e visual. Cada aluno recebeu um copo e foi

orientado a identificá-lo com seu nome, ouvindo uma explicação pré-definida que o conteúdo dentro do copo representava algo muito importante e que eles poderiam compartilhar este conteúdo com pessoas que eles gostavam e também tinham a opção de não compartilhar. Foi estimado um tempo de 5 minutos para que os alunos pudessem interagir e compartilhar o resíduo do copo entre si.

Vale destacar, que os copos estavam embaralhados e podiam conter água ácida, água básica ou apenas água. Ao final do tempo, o reagente foi colocado e eles observaram as alterações de cores. Após todos observarem a reação química acontecer, foi exposto a verdadeira finalidade da dinâmica e todos que obtiveram alterações na coloração rosa, verde, azul ou cores intermediárias estavam contaminados por alguma IST.

O segundo momento foi marcado pela aula teórica expositiva e dialogada com o uso de slides como recurso didático baseados em dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MS), explanando o agente etiológico das infecções abordadas, tipos de contaminação, sintomas e prevenção. As atribuições visuais a partir da utilização das imagens dos sintomas das infecções, foi muito valorizada como forma de atrair atenção e sensibilizar sobre os riscos de atividades sexuais sem proteção.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aplicabilidade da dinâmica das ISTs, com seu caráter visual e interativo, teve início com muita curiosidade por parte dos educandos que ao receberem os copos aleatoriamente distribuídos, começaram a voltar a sua atenção movidos pelo desejo de descobrir a finalidade da atividade didática. Nesse sentido, segundo (Aguiar et. al., 2021), o protagonismo, autonomia e pensamento crítico do discente durante a aplicação de um recurso, corrobora algumas características das metodologias ativas que visa descentralizar o professor colocando o aluno como principal agente de seu aprendizado, tornando o ambiente propício para a construção da aprendizagem significativa.

Sem conhecimento da temática e sendo provocados através da contextualização elaborada para aula que incentivava a troca dos elementos de acordo com as interações socioafetivas, os alunos rapidamente iniciaram a troca dos elementos dos copos entre si. De acordo com Vygotsky (1994), as interações sociais



são importantes por constituírem aspectos fundamentais para a aprendizagem, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Houve também, aqueles que optaram por não trocar o elemento do copo devido a orientação da grande preciosidade que o objeto representava.

Miranda (2001), afirma que o uso de estratégias didáticas interativas propicia o alcance de vários objetivos relacionados à cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade, trabalhando a interdisciplinaridade de habilidades em um único eixo temático. Logo, diante do viés participativo, a turma vista como desmotivada pelo corpo docente da escola, participaram ativamente e as interações foram além das expectativas devido ao grande número de alunos interagindo uns com os outros (Figura 1).

Figura 1 - Interação socioafetiva entre os discentes durante a dinâmica.



Fonte: João Pedro (2024).

Com a finalização do tempo reservado para as trocas dos elementos presentes nos copos, chegou o momento de revelar o verdadeiro significado da dinâmica. Ao ouvirem que o conteúdo do recipiente representava a saúde sexual de cada representante, houve barulho e surpresa. Com a esperada revelação, era chegada a hora de verificar como estava a situação de cada aluno após as interações entre si. Com o extrato do repolho roxo (reagente), verificou-se a saúde sexual de cada aluno e as variações de cores começaram a surgir, sendo acompanhadas de semblantes de espanto pela visualização da alteração das cores.

Após verificar todos os copos, foi constatado que 31 alunos (93%) da turma se encontravam contaminados por alguma infecção sexualmente transmissível em relação às alterações de cores dos copos, simbolizando o não uso do preservativo. A fim de tornar a introdução da temática mais impactante, foi atribuído a cada cor uma infecção sexual (verde: HIV, rosa: sífilis; azul: HPV e cores intermediárias: contaminação cruzada). Somente dois alunos (7%) obtiveram a coloração roxa, indicando a não contaminação, representando o uso consciente do preservativo e cuidado com sua saúde sexual.

O segundo momento da atividade, objetivou o letramento científico das principais ISTs recorrentes no Brasil, trazendo um enfoque especial para o Estado de Alagoas onde destaca-se a predominância de contaminação por AIDS e Sífilis (ALAGOAS...,2020). A metodologia utilizada para a transposição didática da aula teórica foi o uso de slides com respaldo em dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MS) para trabalhar a doença, tipos de contaminação, sintomatologia, tratamento e prevenção (Figura 2). As infecções abordadas foram: HIV, Sífilis, HPV, Gonorréia e Herpes.

Foram atribuídas muitas imagens dos principais sintomas como uma estratégia de chamar atenção e convidá-los a reflexão crítica para que ocorresse a conscientização sobre os riscos e consequências de atividades sexuais desprotegidas. Bonwell e Eison (1991) reiteram que aprendizagem ativa só ocorre quando os estudantes realizam atividades e refletem sobre o que estão fazendo, portanto, foi indispensável propiciar o momento de reflexão sobre a pauta mediada.

Figura 2 - Mediação da aula teórica com utilização de slides.



Fonte: João Pedro (2024).

Durante a mediação da aula, as interações ocorreram instantaneamente e a aproximação entre aluno e professor possibilitou a criação de um ambiente seguro para dirimir as possíveis dúvidas. De acordo com Gil (1993), o bom desempenho do professor na abordagem de alguns conteúdos são influenciados pelo desempenho de seus alunos, dessa forma, fica nítido que o ensino e a aprendizagem escolar é constituído de interações entre professores e alunos que trabalham pelo objetivo comum da aprendizagem o aluno (Gil, 1993, p. 31).

Um ponto muito relevante no decorrer da prática docente, foi a ressignificação dos conhecimento prévios acerca das formas de contaminação por ISTs que não ocorre exclusivamente somente devido ao ato sexual, mas por atividades cotidianas como compartilhamento de utensílios pessoais, forma congênita (mãe para filho) e acidentes com equipamentos perfurocortantes contaminados.

Os discentes interagiram constantemente, não era apenas um barulho qualquer do cotidiano escolar, era o barulho da busca pelo conhecimento. Ouvia-se frases como *“nossa, não sabia disso”*, *“nunca mais dou minha garrafa de água para ninguém”*, *“nunca mais roubo o pirulito da boca de alguém”*, *“professora, sífilis tem cura?”*, *“professora, quais são as outras formas de contaminação por AIDS?”*.

Outrossim, para finalizar o planejamento da atividade, atribuímos a principal forma de prevenção contra as ISTs, respaldando que o uso de preservativo é o único método capaz de prevenir a contaminação por algum agente etiológico (vírus, bactéria e fungos) causador das infecções sexuais, além de garantir a saúde individual e coletiva, por isso é de grande relevância a orientação dos adolescentes sobre a importância do seu uso nas relações sexuais, tendo esse adolescente vida sexual ativa ou não (Freitas, et al., 2013).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Torna-se notório que o uso de metodologias ativas e visuais que facilitem o trabalho de temáticas sensíveis são fundamentais para que seja possível possibilitar a construção de uma aprendizagem significativa. Além disso, quando o professor utiliza métodos acessíveis e dispõe de liberdade e conforto para o discente dialogar e sanar suas dúvidas acerca do conteúdo lecionado, ocorre a aproximação do

conhecimento científica com a vida cotidiana, logo, o aprendizado é significativo e atitudinal, ressignificando conhecimentos e mudando atitudes.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, sobretudo, por ter sido aplicado em uma turma de difícil mediação e interação, mostrando que romper o tradicionalismo com a usabilidade de estratégias alternativas que materializa visualmente aquilo que é comumente exposto somente no descritivo, desperta o potencial e curiosidade dos alunos que são vistos por sua baixa interatividade nos conteúdos curriculares.

## 5 AGRADECIMENTOS

Ao Programa Residência Pedagógica financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que tem me permitido viver e agregar experiências docentes durante minha formação inicial me possibilitando um amadurecimento e preparo diferencial para minha futura profissão. À coordenadora geral e professora Lilian Carmem Lima dos Santos pelo zelo, carinho e ajuda em todas minhas aflições, dificuldades e demandas pedagógicas. Ao meu professor preceptor João Pedro Rodrigues França, que pacientemente me orienta e me ajuda semanalmente a transpor cada conflito identificado em sala de aula, além de estimular a criação da minha identidade docente. À escola estadual onde a atividade foi aplicada pela receptividade em todos os projetos de ensino. À minha querida Professora Raíza Scanavaca que com sua doçura e amor pela docência foi uma das fontes de inspiração para trabalhar a temática deste artigo.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS: ISTs mais comuns no estado são sífilis e HIV/Aids. Brasil 61, 2020. Saúde. Disponível em: <https://brasil61.com/noticias/23-particularizado-ists190048>.

AGUIAR, Carla Carvalho de, ROCHA, Maria Beatriz da Silva, SOARES, Gabriel de Oliveira. Metodologias ativas e o Ensino de Ciências Biológicas na educação básica: um mapeamento. *Interritórios. Revista de Educação*, 2021.

AUSUBEL, D. P. **A psicologia da aprendizagem verbal significativa**. Grune & Stratton, Nova York, 1963. 255p.

BONWELL, C.; EISON, J. *Active Learning: creating excitement in the classroom*. Washignton: **Eric Digest**, 1991.



BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro, Brasília, DF, 2017.

CASTRO, E. L.; CALDAS, T. A.; MORCILLO, A. M.; PEREIRA, E. M. A.; VELHO, P. E. N. F. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. **Ciência e saúde coletiva**, v.21, n.6, p.1975-1984, 2016.

FREITAS, C.A.S.L; FROTA, A.O.Q.M; RIOS, A.J.S; VASCONCELOS, M.N; GOYANNA, N.F; XIMENES NETO, F.R.G. Prevenção às doenças sexualmente transmissíveis: educação em saúde com um grupo de adolescentes do ensino médio. **Rev Soc Bras Enferm Ped**. V. 13, n. 2, 2013. p. 105-13.

GIL, Maria Stella C.A. Interação Social na Escola: Professor e Aluno Construindo o Processo de Ensino-aprendizagem. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.1, n.3, p. (29-38), dezembro, 1993.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valéria Amorin. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 135-154, jan./mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656117>.

SILVA, Rodrigo Teodoro. **Análise sobre o ensino das infecções sexualmente transmissíveis em escolas públicas de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12522>.

MARTINS, M.M.P.B. **Conhecimentos e comportamentos sobre algumas infecções sexualmente transmissíveis dos alunos dos ensinos básico e secundário de uma escola da área da grande Lisboa**. 2010. 101 f. Dissertação (Mestrado em Microbiologia Médica) – Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Lisboa, 2010.

MIRANDA, S. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. In: **Ciência Hoje**, v. 28, 2001 p. 64-66.

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci et al. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 39, n.1, p. 22-31, 2015.

SILVA, W. et. al. Estratégias para o ensino-aprendizagem de biologia sobre as infecções sexualmente transmissíveis. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.8, p. 12907-12914, 2023.



SILVA, André Teixeira da; JACOB, Maria Helena Vianna Metello; HIRDES, Alice. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/ AIDS no sul do Brasil. **Pepsic**, Canoas, v. 1, n. 46, p.34-49, abr, 2015.

SILVA, K. V. W. S. Como sensibilizar nosso aluno no combate às ISTs?: Contribuições para a abordagem do tema no Ensino Médio em um relato de experiência. In: XVI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2018, Recife. **Anais do 16º Congresso Internacional de Tecnologia na Educação**, 2018.

SILVA, et. al. Percepção de alunos do ensino médio de uma pública no Ceará sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). In. VII Encontro Nacional de Ensino de Biologia, 2021, Ceará. **Anais do 7º Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO)**, 2021.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.